

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA NAZARÉ

# PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO MAIA

#AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA – 2ª etapa

*“As utopias têm duas funções fundamentais: por um lado, são críticas da situação presente e, por outro, impulso para transformá-lo, olhando para um futuro outro, numa sociedade livre e justa, de bem-estar para todos.”*

Borges; A. (2016)



## Introdução

A elaborar este documento tivemos como referenciais: a) o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – Garantir uma educação inclusiva, de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; b) O perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; c) As aprendizagens essenciais definidas para os alunos que frequentam a escolaridade obrigatória; d) o projeto de intervenção do grupo de formandos do Agrupamento de Escolas da Nazaré da 1ª oficina de formação do Projeto MAIA e finalmente e) os conteúdos e as aprendizagens adquiridas no âmbito da formação “Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: Projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação”.

Com este projeto assumimos de forma consciente, a necessidade de dar continuidade ao Projeto de Intervenção em implementação, propondo, após a avaliação da sua consecução, as ações a desenvolver a partir da presente data.

Pretende-se assim concretizar a vontade deste grupo de formandos em intervir pedagogicamente, de forma diferenciada e com sentido pedagógico e social no Agrupamento de Escolas da Nazaré (AEN), independentemente do ano de escolaridade ou disciplina.

Este documento tem ainda como propósito, claro e deliberado, de promover o debate para a definição de critérios transversais e dos sistemas de avaliação e classificação do AEN.

O resultado final deve resultar de uma discussão e reflexão que permita que seja compreendido e assumido por todos os elementos de cada grupo disciplinar e Departamento e que fazem sentido em qualquer ciclo do ensino básico e secundário ou em qualquer disciplina.

A sua elaboração teve como base a análise e a discussão dos textos que foram distribuídos, no âmbito da formação “Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: Projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação”.

Após um breve enquadramento teórico, apresentaremos as nossas proposta de ações e sugestões de melhoria do atual projeto de intervenção e um documento base para fomentar uma participativa análise e discussão, entre um número representativo de professores do AEN, que resulte num documento institucional que defina os critérios transversais, o sistema de avaliação e de classificação do Agrupamento.

## Enquadramento da intervenção

Qualquer projeto de intervenção deve assumir que ““A escola é uma organização híper complexa, na qual se cruzam múltiplas lógicas de ação e diferentes dimensões que influenciam os processos e os resultados escolares.”<sup>1)</sup>

Qualquer proposta de mudança estrutural de uma organização deve considerar que a Escola uma organização com um elevado grau de complexidade, que integra pessoas de diferentes origens, valores com “múltiplas lógicas de ação e diferentes dimensões”<sup>1)</sup> que reperçussão no trabalho pedagógico desenvolvido e em consequentemente nos resultados escolares.

Considerando os fatores importantes para o sucesso de dinâmicas inovação definidos por Cabral, I.; Alves, J. M. (2018)<sup>1)</sup>, centramos a nossa proposta de melhoria do Projeto Intervenção Projeto MAIA AEN ao nível micro das Variáveis-chave da ação pedagógica, nomeadamente a) Modo de trabalho docente; b) Modos de trabalho pedagógico; c) Estratégias de ensino; e d) Estratégias de avaliação das aprendizagens.

Para mudar a Escola é fundamental conhecer os seus elementos-chave. Foi nossa opção adotar a proposta de Cabral, I.; Alves, J. M. (2018)<sup>1)</sup>:

- OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL - O modelo escolar que temos está em falência. E é por isso que se a escola se mantiver como hoje a conhecemos, corre o risco de implodir.

- O SENTIDO DA MUDANÇA: Não se muda por obrigação ou por decreto. Não se muda por muda. Só se muda, efetivamente, quando se percebe o sentido da mudança. E para reconhecer o sentido da mudança é preciso construí-la, vivê-la e experimentá-la, compreendendo as mais valias de uma outra ação pedagógica.

- A MUDANÇA DE CRENÇAS: A mudança de crenças, ou, por outras palavras, a mudança do marco mental dos professores, é um fator essencial para uma mudança educativa bem-sucedida. Tem-se nos impactos que esta produz. Nos processos de mudança e inovação educativa é, pois, fundamental que nos centremos nos impactos de uma ação renovada. Implica que os professores não se vejam como meros executores do currículo, mas como construtores de currículo.

- UMA TRANSFORMAÇÃO SISTÉMICA, INTEGRADA E PARTICIPADA: Uma transformação bem-sucedida só se consegue com uma ação integrada que contemple diferentes dimensões da organização escolar e das práticas pedagógicas. E esta transformação sistémica implica a participação de todos, num compromisso coletivo pela renovação da educação.

- PASSAR DA LÓGICA DOS RESULTADOS PARA A LÓGICA DOS IMPACTOS: As verdadeiras evidências da aprendizagem veem-se nos impactos que esta produz e não apenas nos resultados escolares. Nos processos de mudança e inovação educativa é, pois, fundamental que nos centremos nos impactos de uma ação renovada.

- PREVENIR O ABORRECIMENTO: É urgente fazer com que a escola deixe de ser um lugar de reprodução para passar a ser um lugar de produção. Para que todos os que nela habitam se possam sentir realizados.

E POR FIM... A METAMORFOSE: Mantendo a essência da escola (contribuir para uma vida mais digna e justa para todos) que esta produza novas qualidades.

## PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO MAIA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA NAZARÉ - #AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA – 2ª etapa

### Pressupostos

- O propósito central desta 2ª fase do Projeto de Intervenção é continuar a melhorar as práticas de avaliação pedagógica.
- O Projeto de Intervenção final deve ser um produto que resulta de uma reflexão aprofundada, coletiva, participada e fundamentada e que se destina a orientar as práticas de avaliação pedagógica e de ensino dos professores.
- Os instrumentos de participação permitem estimular a discussão conjunta entre agentes interessados e decisores, proporcionando as melhores condições para a obtenção de decisões mais ponderadas e equitativas, evitando a desconfiança em relação às instituições, aumentando a probabilidade de consenso e, por conseguinte, o sucesso das próprias políticas.

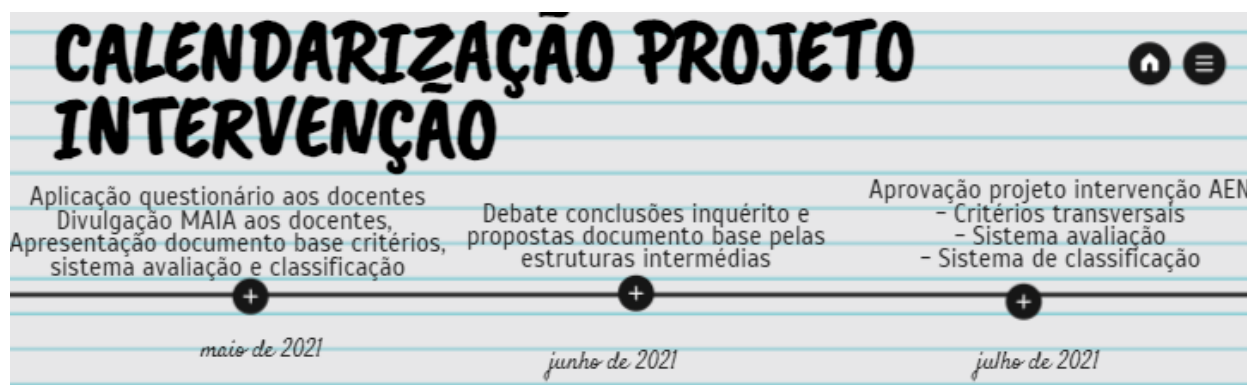
### Propostas:

- 1- Realização de um estudo/questionário, recorrendo as plataformas tecnológicas que vise uma avaliação da implementação do atual projeto de intervenção AEN com os seguintes indicadores:
  - A- Avaliar as ações desenvolvidas no projeto de intervenção atual;
  - B - Motivação e compromisso dos professores ao projeto de intervenção;
- 2- Debate da proposta base dos critérios de avaliação transversais, do sistema de avaliação e de classificação do AEN. (Anexo 1)
- 3- Aprovação pelas estruturas pedagógicas do AEN dos critérios transversais, sistema de avaliação e de classificação do Agrupamento.

A análise dos resultados obtidos no estudo/questionário permitirá a apresentação de propostas de continuidade de ações já implementadas e ou definição de novas de ações a desenvolver.

O documento tem como propósito claro e deliberado, de promover o debate para a definição de critérios transversais e dos sistemas de avaliação e classificação do AEN.

O resultado final terá mais qualidade e validade se resultar de uma discussão e reflexão que permita que seja compreendido e assumido por todos os elementos de cada grupo disciplinar e Departamento e que faça sentido em qualquer ciclo do ensino básico e secundário ou em qualquer disciplina.



1) [https://afc.dge.mec.pt/docs/publicacoes/FEP\\_UCP\\_2018\\_Inovacao\\_Pedagogica\\_e\\_Mudanca%20Educativa.pdf](https://afc.dge.mec.pt/docs/publicacoes/FEP_UCP_2018_Inovacao_Pedagogica_e_Mudanca%20Educativa.pdf)

## BIBLIOGRAFIA

<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/anselmo-borges/utopias-distopias-retrotopia-5456732.html>

FERNANDES, Domingos (2004). Avaliação das Aprendizagens: uma agenda, muitos desafios. Lisboa, Texto Editora.

FERNANDES, Domingos (2006). “Para uma teoria da avaliação formativa”. Revista Portuguesa de Educação, 19, pp 21-50. FERNANDES, Domingos (2008). “Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens”, Estudos em Avaliação Educacional, vol. 19, nº 41, pp 347-372.

FERNANDES, Domingos (2009). “Investigação e teoria da actividade”, Sísifo, Revista de Ciências da Educação, nº 9, pp 87-99. FERNANDES, Domingos. (2011). “Avaliar Para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais”. FIALHO, I; SALGUEIRO, H. (Orgs.), TurmaMais e Sucesso Escolar: contributos teóricos e práticos, Universidade de Évora, pp 81-107.

CABRAL, I.; Alves, J. M. (2018) Inovação Pedagógica e Mudança Educativa da teoria à(s) prática(s). Faculdade de Educação e Psicologia Porto

DGE-MEC. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

DGE-MEC. (2018). Aprendizagens Essenciais

FERNANDES, Domingos (2019). Avaliação formativa. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

FERNANDES, Domingos (2019). Avaliação sumativa. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

FERNANDES, Domingos (2019). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

<https://www.apin.gov.pt/2020/03/13/incentivar-a-participacao-dos-cidadaos/>

FERNANDES, Domingos (2020) Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação

FERNANDES, Domingos (2020) Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação

FERNANDES, Domingos (2020). Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos) Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

FERNANDES, Domingos (2020). Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Dois Exemplos). Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

FERNANDES, Domingos (2021). Aprender Melhor com Políticas de Classificação Mais Transparentes e Consistentes. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

CARDOSO, SANDRA; COELHO, J. PAULO (2021). Critérios de Avaliação: Questões de Operacionalização. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

# ANEXO 1

## DOCUMENTO BASE PARA ANÁLISE E DISCUSSÃO AEN

### Critérios transversais:

#### 1 Pensamento crítico e criativo

- 1.1 Adotar como princípio o hábito de colocar dúvidas.
- 1.2 Encara o erro, sem medo e como importante etapa para chegar ao objetivo,
- 1.3 Valorização das novas e invulgares respostas às tarefas propostas pelo professor.

#### 2 Saber científico, técnico e tecnológico

- 2.1 Executa operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada,
- 2.2 Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, procura informação e aplica conhecimentos adquiridos.
- 2.3 Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.

#### 3 Comunicação e participação

- 3.1 Colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente
- 3.2 Argumenta e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

DOCUMENTO BASE PARA ANÁLISE E DISCUSSÃO AEN	
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO ESCOLAS DA NAZARE	
Critérios transversais: 1- Pensamento crítico e criativo; 2 - Saber científico, técnico e tecnológico; 3- Comunicação e participação	
PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO
DIVERSIFICAÇÃO	
Os professores têm, obrigatoriamente, de recorrer a diferentes processos de recolha de informação para que haja rigor e fiabilidade no processo de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"><li>- O professor deve utilizar, no mínimo, 2 ou 3 processos de recolha de informação de diferentes tipologias por período.</li><li>- Os processos de recolha de informação são da responsabilidade de cada professor e devem ser utilizados/selecionados de acordo com as características de cada turma e cada aluno.</li><li>- Todos os processos de recolha de informação têm a mesma valorização vertendo para os domínios/temas de cada disciplina.</li><li>- A ponderação dos domínios/temas é da responsabilidade de cada grupo disciplinar estando estes vertidos no modelo comum de Critérios e Planificação do AEN.</li></ul>

<b>TRANSPARÊNCIA</b>	
<p>A avaliação tem de ser discutida e participada com os alunos e partilhada com os encarregados de educação, devendo ser clara nos seus propósitos, métodos e objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos devem ser envolvidos na definição de critérios/pesos recorrendo a rubricas de avaliação em, pelo menos, metade das tarefas propostas em cada período.</li> <li>- Os diretores de turma devem, obrigatoriamente, dar a conhecer aos encarregados de educação os princípios de avaliação e de classificação definidos para o AEN no início de cada ano letivo.</li> </ul>
<b>MELHORIA DE QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS</b>	
<p>A principal modalidade de avaliação é a formativa, ela é um processo eminentemente pedagógico e tem por objetivo primordial a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e não a sua classificação.</p>	<p>Os professores devem produzir, em colaboração com os alunos, rubricas que promovam a autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação das aprendizagens dos alunos e que incluam os princípios transversais de avaliação/classificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os professores devem fornecer feedback de qualidade com frequência, tendo por base as rubricas de avaliação e outros.</li> </ul>
<b>POSITIVIDADE</b>	
<p>Aos alunos deve ser dada possibilidade de demonstrar o que sabem e o que conseguem fazer, seja pela criação de novas oportunidades, seja pela diversificação da natureza das tarefas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os professores devem fornecer feedback de qualidade, formal ou informalmente, dando novas oportunidades de aprendizagem sempre que considerar pertinente.</li> <li>- Os alunos devem valorizar todas as oportunidades de aprendizagem.</li> </ul>
<b>Processo de recolha de informação</b>	
<p>Observação direta  Análise de conteúdo  Formulação de questões  Utilização dos Dados da Autoavaliação dos Alunos em função rubricas  análise de reflexões escritas (e.g., relatórios, reações críticas, textos-síntese)</p>	